



Índice

- 01** [O grande circo índio no Brasil](#)
- 02** [Governo marca o Dia do Índio com inauguração de escola](#)
- 03** [19 de abril: Dia do Índio](#)
- 04** [Ritual da Tucandeira marca festa do Dia do Índio em Maués](#)
- 05** [Mineração está entre as principais ameaças a terras indígenas](#)
- 06** [VI Encontro Indígena](#)
- 07** [Índios são recebidos no Supremo. Ruralistas reclamam](#)
- 08** [Semana tem jogos e concurso de miss e mister](#)
- 09** [Estradas precárias dificultam acesso à saúde e escoamento da produção em Raposa Serra do Sol](#)
- 10** [Seminário de Educação Escolar Indígena é realizado em Manaus](#)



O grande circo índio no Brasil

SÍTIO GAZETA DE ALAGOAS, 18.04.2013

Em mais um espetáculo midiático baseado na simples e pura força bruta, o plenário da Câmara foi invadido por um grupo heterogêneo formado por alguns índios autênticos e muitos ativistas profissionais, inclusive uma candidata à Presidência.

No meio da balbúrdia, não foi difícil decifrar-se o mote da invasão graças à eficiente ação das assessorias de imprensa dos invasores, que prontamente informaram aos colegas da mídia o que os deputados levaram longos minutos para entender algo em meio à pândega coroada por cocares. Os selvícolas protestavam contra um projeto que propõe a participação do Congresso Nacional nos processos de demarcação das chamadas “reservas indígenas”.

Agora, sim, a coisa fica clara. A demarcação das “terras indígenas” virou fonte de alguns debates acalorados e grandes armações envolvendo valores tão extraordinários quanto as impressionantes áreas disponibilizadas para tribos automaticamente promovidas a “nações”. O que deveria ser uma conquista democrática e cidadã transformou-se num gigantesco negócio internacional manipulado por ONGs de alto calibre. As lideranças tribais foram peadas com ferocidade tão grande quando a usada pelos caçadores de índios dos tempos das Entradas e Bandeiras, só que os líderes capturados passaram a ser amarrados com muita lábia e vantagens pessoais dentre as quais se destaca a elevação ao patamar de celebridades instantâneas.

Os índios brasileiros têm muito do que protestar – isto é indiscutível. As opiniões deles sobre quaisquer assuntos devem ser levadas em consideração, até porque é indispensável distinguir as visões autênticas de cada comunidade indígena daquilo que seus “tutores” direcionam. E tutor é o que não falta aos índios brasileiros.

Está em jogo, desde sempre, o poder e a propriedade nacional efetiva sobre imensas extensões territoriais. E o Brasil está perdendo este jogo, especialmente quando algumas das mais expressivas forças políticas brasileiras capitulam frente aos grandes interesses internacionais que buscam impor ao país procedimentos e concepções inaceitáveis em seus países de origem.



Governo marca o Dia do Índio com inauguração de escola
SÍTIO AGÊNCIA ESTADUAL DE NOTÍCIAS DO PARANÁ, 18.04.2013

O Governo do Estado marca o Dia do Índio, nesta sexta-feira (19/04), com a inauguração oficial do Colégio Estadual Indígena Teko Nemoingo, em São Miguel do Iguaçu, no Oeste do Paraná. O secretário da Educação e vice-governador, Flávio Arns, participa da solenidade. A unidade é uma das 11 que o Governo do Estado instalou em comunidades indígenas nos últimos dois anos, além de outras duas que já têm processo de licitação aberto.

Atualmente, existem 36 terras indígenas no Estado, com 18 mil habitantes. Além das escolas, estas comunidades são atendidas pelo governo estadual com sistemas de energia, vacinação e atenção a gestantes, novas moradias e, em breve, assistência técnica para o plantio agrícola. "Com as novas escolas e outras ações que estamos realizando para apoiar as comunidades indígenas, crianças e adultos passam a ter mais qualidade de vida", diz o governador Beto Richa.

A construção das 13 novas escolas indígenas totalizam investimentos de R\$ 18,9 milhões. As duas que ainda serão construídas ficarão na Ilha da Cotinga, em Paranaguá, litoral do Estado, e em Inácio Martins, na região Centro-Sul. A medida possibilitará que crianças das aldeias estudem na própria comunidade, com professores indígenas.

Neste ano, a primeira turma de professores indígenas bilíngues guarani e a segunda turma caingangue do Estado foram diplomadas em Guarapuava. Os 66 docentes são habilitados a lecionar na educação infantil das escolas de suas etnias. O Estado passou a contar com 97 professores indígenas atuantes em suas comunidades.

SAÚDE – As equipes da Secretaria de Estado da Saúde também trabalham pelas comunidades indígenas. Até 26 de abril, quase 15 mil indígenas serão vacinados contra a gripe. Por questões sociais e culturais, os indígenas formam um dos grupos prioritários na campanha. Ao longo da vida, eles também recebem outras vacinas que não estão no calendário tradicional.

Outra ação importante é o acompanhamento das gestantes pela Rede Mãe Paranaense, do Governo do Estado. O pré-natal é feito na aldeia e, quando necessário, a gestante é atendida no serviço de referência. Uma maternidade também está preparada para recebê-la na hora do nascimento.

ENERGIA - A Copel destinou, nos últimos dois anos, mais de R\$ 7,2 milhões para projetos desenvolvidos em 28 terras indígenas do Paraná. Os investimentos abrangem novas ligações de energia, promoção do uso eficiente da eletricidade, além de programas sociais e ambientais de compensação pela construção da Usina Hidrelétrica Mauá.

Neste ano, deverão ser aplicados mais R\$ 13 milhões nas ações em andamento. A maior parte, R\$ 12 milhões, refere-se aos projetos da usina desenvolvidos em oito terras indígenas e cerca de R\$ 1 milhão será investido pela Copel na instalação de painéis fotovoltaicos em aldeias do

CONT.



litoral do Estado.

A energia solar da Copel começou a beneficiar famílias da Aldeia Sambaqui, em Pontal do Paraná. A iniciativa atenderá cerca de 350 famílias das terras indígenas de Sambaqui, Cerco Grande, Cotinga e Shangri-lá.

Além do atendimento, que permite consumo de 45kWh por mês, cada família será contemplada com sistemas de aquecimento de água e geladeiras eficientes, para melhorar a qualidade de vida dos indígenas.

AGRICULTURA – Técnicos do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), vinculado à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, vão trabalhar no programa de assistência técnica e extensão rural (Ater) em comunidades indígenas, para oferecer apoio ao desenvolvimento de atividades agrícolas nas aldeias.

O trabalho terá início após a contratação de novos técnicos por concurso público. O Emater está consultando equipes de outros Estados onde já foram feitas ações semelhantes, para construir uma metodologia específica, adequada à diversidade étnico-cultural dos indígenas.

“O apoio da Emater é fundamental para assegurar a subsistência dos moradores de aldeias indígenas, identificar o perfil da produção e dar condições de desenvolvimento de atividades agrícolas nessas comunidades”, diz o assessor especial do Governo do Estado para Assuntos Fundiários, Hamilton Serighelli.

MORADIAS - As famílias indígenas estão sendo atendidas com moradias pelo programa estadual de habitação rural, feito em parceria com o governo federal (Programa Nacional de Habitação Rural). A Cohapar iniciou a coleta de documentação e visita aos futuros beneficiários.

Até o fim de 2014, o programa atenderá 408 famílias de 19 municípios: Cândido de Abreu, Chopinzinho, Clevelândia, Espigão Alto do Iguaçu, Guaraqueçaba, Londrina, Manguaçu, Manoel Ribas, Nova Laranjeiras, Ortigueira, Palmas, Paranaguá, Piraquara, Pontal do Paraná, Santa Amélia, São Jerônimo da Serra, São Miguel do Iguaçu, Tomazina e Turvo.

São beneficiadas famílias com renda anual de até R\$ 15 mil, que pagarão quatro parcelas anuais de R\$ 285 pela casa por quatro anos. O restante é subsidiado pelo governo federal, com contrapartida do governo estadual.

19 de abril: Dia do Índio

SÍTIO EBC, 18.04.2013



Índio da aldeia Maracanã (Colaborativo/André Mantelli)

Prepare a tinta e os cocares. Em 2014, pela 69ª vez, comemora-se no Brasil o Dia do Índio. A data, celebrada todo 19 de abril, foi criada em 2 de junho de 1943 e festejada oficialmente pela primeira vez no ano seguinte. A homenagem – instituída pelo então presidente da República, Getúlio Vargas, por meio do Decreto-Lei número 5.540 – baseou-se no Primeiro Congresso Indigenista Interamericano, reunido no México, em 1940, e está registrada no Diário Oficial da União da época.

Os mais de 25 mil dias que se passaram desde a criação do dia dedicado aos povos indígenas representam apenas uma restrita parcela da rica história que os primeiros habitantes do território brasileiro têm para contar. Estudiosos afirmam que, quando os europeus chegaram ao Brasil, os índios já habitavam a América do Sul há mais de 10 mil anos.

De acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, no entanto, os atuais integrantes da população indígena estão longe de viver apenas nas ocas e tribos isoladas como antigamente. Dados mostram que, hoje, em 80,5% dos municípios brasileiros existe pelo menos um indígena.

A rica cultura e a aproximação cada vez maior com esses povos faz com que os hábitos indígenas estejam presentes em vários setores do dia-a-dia brasileiro. Afinal, quem é o curumin (menino na linguagem indígena) ou a cunhatã (menina) que não toma banho todos os dias? Esse hábito de higiene foi herdado, justamente, dos homenageados desta sexta-feira.

Ritual da Tucandeira marca festa do Dia do Índio em Maués

SÍTIO D24AM.COM, 00.00.2013

O grupo Pingo de Luz e a Roda de Gambá também fazem parte da festa.



Manaus - A Prefeitura Municipal de Maués realiza nesta quinta e sexta-feira (18 e 19) uma ação no Rio Marau, na Comunidade Vila Nova 2, para celebrar o Dia do Índio. O respeito às tradições e culturas indígenas serão manifestadas durante os dois dias.

A ação envolve todas as secretarias municipais que seguem nesta quarta à noite para o Rio Marau para a realização de atividades educativas, sociais, culturais e esportivas. Para o prefeito Carlos Góes (PT), que acompanhará o Ritual da Tucandeira, ressaltou que a data não pode apenas ser lembrada, é preciso que os indígenas tenham os direitos reconhecidos.

“Estamos levando a estrutura do órgão com expedição de documentos, palestras, jogos, para que o dia seja comemorado com respeito e dignidade aos nossos parentes”, disse Góes.

Um dos pontos altos da festa será o Ritual da Tucandeira celebrado pela tribo sateré-mawé, que marca a iniciação masculina, da passagem da infância para a vida adulta. O Ritual inicia amanhã, às 17h, e é considerado um ato de coragem, força e resistência à dor. O grupo Pingo de Luz e a Roda de Gambá também fazem parte da festa.



Mineração está entre as principais ameaças a terras indígenas

SÍTIO JC ONLINE, 17.04.2013

A mineração está colocando em risco várias terras indígenas em São Paulo, segundo estudo divulgado nesta quarta-feira (17) pela Comissão Pró-Índio de São Paulo. A partir de uma amostra de nove terras indígenas, a pesquisa traça um panorama das principais formas de pressão exercidas sobre os territórios tradicionais no estado, que tem 29 terras indígenas com algum tipo de reconhecimento governamental. A comissão é uma organização não governamental fundada em 1978 por antropólogos, estudantes e profissionais liberais para defender os interesses indígenas.

As áreas estudadas totalizam 38,5 mil hectares e abrigam 2,2 mil índios. Além da extração de recursos minerais, ameaçam essas comunidades as obras de infraestrutura, a expansão do turismo e a especulação imobiliária. "Claro que o estudo não dá conta de todos os empreendimentos. Mas o objetivo é chamar a atenção para essa população, que também tem direitos e está sofrendo ameaças", disse a coordenadora da comissão, Lúcia Andrade.

Em sete das nove terras estudadas existem atividade de mineração em diferentes estágios, alguns em pesquisa inicial, em outros em atuação há algum tempo. Na Terra Indígena Piaçaguera, em Peruíbe, litoral sul, foi concedida uma licença de lavra que abrange 66% da dimensão total da área. Parte do território foi desmatada para extração de areia. Os danos levaram o Ministério Público Federal (MPF) a ajuizar uma ação exigindo a recuperação ambiental da área.

A Piaçaguera abrange duas aldeias com 55 famílias. É um território de 2,8 mil hectares que foi retomado em 1999 e aguarda a demarcação física. "Tem os invasores ainda. Estamos esperando a demarcação física para a gente realmente tomar conta das nossas terras, zelarmos e proibir que cortem árvores, essas coisas", declarou Catarina dos Santos, umas das lideranças locais.

Catarina explica que o local tem grande valor espiritual para a etnia Tupi-Guarani e foi durante muitos anos um ponto de encontro dos caciques de todo o litoral. "Onde se encontravam os indígenas para conversar, para saber como estavam as comunidades. Era um lugar de discussão", disse. Além disso, o território vai permitir o contato da comunidade com o mar, que tem um papel importante na religião dos índios. "Dizem que o mar não tem limite. Mas tem um lugar reservado após o mar, que é para aqueles que o cultuam", completou.

A duplicação da Ferroban, ferrovia sob concessão da ALL América Latina Logística, também é apontada como um dos fatores de pressão sobre as terras indígenas. A via férrea transporta safras de soja e açúcar desde Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo para exportação pelo Porto de Santos. A ferrovia corta a Terra Indígena Tenondé Porã, sul da capital paulista, por 23 quilômetros e passa ao lado da Terra Indígena Rio Branco, em Itanhaém.

Como grande parte dos territórios indígenas está em municípios litorâneos, a construção de
CONT.



condomínios, hotéis e outros empreendimentos ligados ao turismo exercem uma pressão crescente. “Tem várias dessas terras que estão no litoral, então tem a questão do turismo, dos empreendimentos imobiliários. As imagens do satélite mostram claramente as terras indígenas como áreas verdes cercadas de desmatamento”, ressaltou Lúcia Andrade. “Quando a gente vê que as terras ainda estão muito preservadas, isso também é fruto da resistência dos povos indígenas”, acrescentou.

Apesar da importância dessas áreas para preservação da Mata Atlântica, Lúcia destaca que várias estão sendo ameaçadas pelos impactos conjuntos de empreendimentos diversos. “Na Tenondé Porã tem a ferrovia, tem o Rodoanel, e ela é cortada também pelo gasoduto”, disse. Por isso, ela defende que essas comunidades recebam apoio para manter o modo de vida tradicional nessas áreas. Essa é a expectativa dos índios que vivem na Terra Indígena Piaçaguera. “A gente espera que alguém ajude a gente a replantar novamente. Não vai voltar como antigamente, mas pelo menos vamos conservar o verde”, cobrou Catarina dos Santos.



VI Encontro Indígena

SÍTIO DIÁRIO DE CUIABÁ, 18.04.2013

Entre as atividades programadas estão palestras, vídeos, oficinas, apresentações culturais, mesas redondas e grupos de trabalho

Começou segunda-feira (15) o VI Encontro Indígena de Mato Grosso no Museu Pré História Casa Dom Aquino. A programação prossegue até amanhã, 19 de Abril, o Dia do Índio. São diversas atividades com participação de vários representantes de etnias indígenas e acadêmicos estudiosos da cultura indígena.

As atividades acontecem pela manhã e à tarde, e também no período noturno em dois dias, na quarta e na sexta. O Museu da Pré História na Casa Dom Aquino, situado na Avenida Beira Rio, em frente ao estacionamento da Unic, é o organizador do evento pela sexta vez. O evento, além de celebrar o Dia do Índio, tem como objetivo provocar a reflexão sobre a situação das etnias em Mato Grosso, considerando o entorno onde vivem, sua adequação à cultura não indígena sem abandonar sua própria cultura, e ainda, buscar melhorias para as diversas situações onde os indígenas estão inseridos.

Entre as atividades programadas estão palestras, exibição de vídeos, oficinas, apresentações culturais, mesas redondas e grupos de trabalho. Temas como "O que é ser índio", "A inserção do profissional indígena de nível superior no mercado de trabalho" e "A inserção do indígena na Copa do Pantanal", entre outros, serão abordados. A participação nas atividades deve ser previamente agendada, considerando que as vagas são limitadas. O agendamento deve ser feito pelo telefone 3634 4858. Neste sábado e no domingo funcionários do Museu estarão no local para efetivar os agendamentos. A participação implica no investimento de R\$ 5,00 ou R\$ 2,50, mais um quilo de alimento não perecível.

No dia da abertura, um dos destaques foi a participação de Daniel Munduruku, com a palestra "O que é ser índio". Daniel nasceu em Belém(PA) é escritor e professor, da etnia Munduruku. Tem graduação em filosofia, história e psicologia, mestrado em antropologia social doutorado em educação pela USP. Autor de dezenas de livros e ganhador de várias honrarias e prêmios, entre eles, o Jabuti. Como escritor, se destaca na área da literatura infantil. É membro da Academia de Letras de Lorena(SP).

"Nossa expectativa é a melhor possível e acreditamos que nesta edição o Encontro Indígena vai produzir resultados excelentes", destaca Suzana Hirooka, coordenadora do Museu e presidente do Ecos, instituição responsável pela administração do espaço. Ela salientou a participação de instituições e empresas que se empenharam para a realização do evento.

A Eletrobras Eletronorte, uma das patrocinadoras do evento, associa o evento às ações de responsabilidade social que a empresa desenvolve, como o programa de pró-equidade de gênero e raça, que promove a inserção, o desenvolvimento social e a melhoria da qualidade de

CONT.



vida da população das regiões onde se concentram seus empreendimentos. “Dentre essas ações destacam-se projetos voltados à preservação de etnias indígenas. No estado do Amazonas a empresa desenvolve dois programas que são referência mundial em autonomia indígena: os Waimiri Atroari e os Parakanã. As duas etnias rumavam para a extinção no começo da década de 80 e hoje somam cerca de 2500 índios com suas terras demarcadas e com sua cultura resgatada e preservada”, destaca a gerente de relações institucionais da Eletrobras Eletronorte Mato Grosso, Solange Maria da Silva.

Além da Eletronorte, patrocinam o VI Encontro Indígena, a Vice-Governadoria de Mato Grosso e a Archaeo – Pesquisas Arqueológicas. Como apoiadores participam as instituições o Ministério da Cultura, A Secretaria de Estado de Cultura, Pontos do Mato, o programa Ponto de Cultura e Ponto de Cultura Casa Dom Aquino. A realização é da Ecoss e do Museu Pré História Casa Dom Aquino. Mais informações sobre o evento podem ser obtidas pelo telefone (65) 3634 4858.

Índios são recebidos no Supremo. Ruralistas reclamam
SÍTIO REVISTA ÉPOCA, 17.04.2013



Uma comissão de indígenas de várias etnias foi recebida no início desta tarde pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Joaquim Barbosa. O objetivo das lideranças indígenas é anular a portaria da Advocacia Geral da União que inclui outros representantes da sociedade das regiões aonde a Fundação Nacional do Índio (Funai) no processo de demarcação de terras. O encontro com Barbosa foi intermediado pelo deputado Padre Tom (PT-RO). A audiência dos índios no STF irritou a bancada ruralista no Congresso que há mais de dois meses pediu audiência com Joaquim Barbosa e não obteve resposta.



Semana tem jogos e concurso de miss e mister

SÍTIO CORREIO DO ESTADO, 18.04.2013

A Reserva Indígena de Dourados está sediando desde ontem (17) os Jogos Escolares Indígenas, que fazem parte da programação da 2ª Semana dos Povos Indígenas, organizada pela Prefeitura de Dourados e entidades parceiras.

A abertura do evento aconteceu na Vila Olímpica, na presença de diversas autoridades, entre elas o prefeito de Itaporã Wallas Milfont, o vereador Aguilera de Souza e o diretor-presidente da Funed (Fundação de Esporte de Dourados), José Antonio Coca, que representou o prefeito Murilo.

Participam dos jogos que seguem durante toda a semana as escolas municipais indígenas de Dourados Agustinho, Araporã, Lacu'i Roque Isnard, Tengatuí Marangatu- Pólo, Ramão Martins e a escola estadual intercultural Guateka.

A Secretaria de Educação de Dourados prepara ainda, conforme a programação da Semana do Índio, o concurso de Miss e Mister Indígena, que acontece nesta quinta-feira (18) às 19h30min, no palco principal dos eventos, na Vila Olímpica.



Estradas precárias dificultam acesso à saúde e escoamento da produção em Raposa Serra do Sol

SÍTIO EBC, 17.04.2013

Terra Indígena Raposa Serra do Sol (RR) – Percorrer os caminhos que cortam Raposa Serra do Sol é uma aventura digna de um rally. Estradas de terra batida esburacadas, pontes de madeira precárias põem em risco a vida dos moradores e dificultam o socorro para quem tem necessidade de serviços de saúde, além de dificultarem o escoamento da produção. Os índios reclamam que, depois da retirada dos arrozeiros, o governo estadual deixou de fazer a manutenção das vias que cortam a região.

A reclamação sobre a falta de manutenção das estradas é constante. Em geral, os índios levam até quatro horas para percorrer de carro uma distância de 60 quilômetros. “A dificuldade que a gente enfrenta na minha comunidade, na comunidade de Cumanã, é com o transporte, para escoar a produção. Porque o que nós produzimos lá não tem como escoar, para trazer para outras comunidades”, contou à Agência Brasil, o tuxaua da comunidade Cumanã, Tarzan Alves. Tuxaua é a designação que os índios macuxi dão a seus líderes. A comunidade planta batata, mandioca, milho e banana, mas não tem como escoar a produção.

“Quando foi a época da luta, o governo do estado disse que ia tirar as estradas, que ia tirar a educação e a gente viu isso. Com certeza vocês passaram por essas estradas. Tem muita buraqueira” reclamou Abel Lucena da Silva, o coordenador da Região da Serra, uma das oito que compõem Raposa Serra do Sol.

A falta de apoio do governo estadual à construção e manutenção das escolas e postos de saúde também é motivo de reclamação dos índios. “Hoje tem umas construções das nossas escolas em que só existe a base. A saúde, o posto de saúde é construído pela própria comunidade”, observa o líder.

Os índios contam com os agentes de saúde indígenas para tratar das doenças mais simples. Eles também apostam na medicina tradicional, praticada pelos pajés e benzedeiros. Contudo, quando existe um caso mais grave, o pedido de socorro é feito pelo rádio. É neste momento que as estradas precárias se transformam em um problema. Devido à dificuldade de acesso, geralmente, os índios têm que ser transportados por aviões.

É o caso da comunidade Serra do Sol, localizada na fronteira com a Guiana e a Venezuela, onde vivem os povos ingaricós e cujo acesso se dá exclusivamente por avião. A viagem dura 50 minutos. Com uma população de 1.400 habitantes, até pouco tempo eles eram nômades. Agora vivem em pequenas comunidades e têm que se adaptar à vida sedentária.

Os índios sofrem problemas de saúde decorrentes da falta de saneamento básico. “A doença que nós temos é a diarreia e o vômito, principalmente entre as crianças e os idosos”, relata o agente de saúde Romário Felipe Miguel que trabalha em um posto da comunidade, construído pelos próprios índios.

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 064 / 2013

Brasília, 19 de abril de 2013.

Ele conta que os médicos visitam a comunidade a cada dois meses e que os doentes mais graves dependem de deslocamento aéreo fornecido pela Secretaria de Saúde Indígena (Sesai), ligada ao Ministério da Saúde.

Em função da mudança brusca nos hábitos, os índios encontram dificuldades para se adaptar ao novo modo de vida. A maioria deles só se comunica no idioma ingaricó e ainda está aprendendo a criar animais para a alimentação. "Hoje, a comunidade está em local fixo, por causa do posto de saúde e da escola. O acúmulo de pessoas no local gera doenças, pois não temos nenhum tipo de saneamento e de tratamento de água, [o que] requer o fornecimento de medicamento, presença de médicos e de enfermeiros", conta o professor indígena Dilson Domete Ingaricó.

Para tentar solucionar o problema os índios estão buscando instalar um sistema de abastecimento de água encanada, mas novamente esbarram na dificuldade do acesso. "Estamos contando com o apoio da Força Aérea para transportar os canos até a comunidade e instalar o abastecimento de água", relata o professor ingaricó.



Seminário de Educação Escolar Indígena é realizado em Manaus

SÍTIO PORTAL A CRÍTICA, 17.04.2013

O evento promoveu debate sobre o "arcabouço ideológico" da política de línguas indígenas desenvolvidas pelo estado brasileiro ao longo de sua história para os índios da região amazônica

A Faculdade Martha Falcão (FMF) realizou nesta quarta-feira (17) a 13ª edição do Seminário de Educação Escolar Indígena, uma discussão acerca da questão política das línguas indígenas e a educação escolar indígena no Estado do Amazonas.

Em contato com a Secretaria de Estado para os Povos Indígenas (SEIND) a coordenação do curso de Pedagogia conseguiu levar ao evento a Associação Comunidade Wotchimaucu, Associação de Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro, Associação Artesãs Indígenas de Manaus Amazônia Viva, Associação dos Artesões Indígenas Residentes de Manaus, Associação Comunidade Indígena Wanano e Conselho Indígena INHA-BE.

O evento contou com a participação dos acadêmicos da FMF e de diversas faculdades, interessados na temática, oportunizando o debate sobre o "arcabouço ideológico" da política de línguas indígenas desenvolvidas pelo estado brasileiro ao longo de sua história para os índios da região amazônica.

Para a Cacique da Aldeia INHA-BE, Hary Maria, que participa do evento há três anos a iniciativa é muito importante para manter viva a tradição do povo indígena e discutir as políticas desenvolvidas no Brasil. "Ser convidada para esse evento é importante para que todos lembrem que nós existimos. Podemos falar sobre os problemas e ainda expor nossos artesanatos, como não tenho onde vender o seminário é de grande ajuda", conta.

Palestras

Participaram do evento alguns pesquisadores. Entre eles, a historiadora de questões amazônicas, Professora Etelvina Garcia; o professor doutor Pe. Luis Laudato; professor doutor Frantomé Bezerra Pacheco, pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); o professor e Pe. José Reginaldo Oliveira, Bacharel em Filosofia e Mestrando em Antropologia, diretor do Colégio Salesiano da Zona Leste.

Programação Cultural

Com a proximidade da comemoração do Dia do Índio, comemorado nesta sexta-feira (19), a programação cultural que foi realizada na quadra da FMF e envolveu todos os alunos da instituição, também ficou por conta da temática indígena. Com participação do Grupo Watyawa, que apresentou o Ritual da Tucadeira.

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 064 / 2013

Brasília, 19 de abril de 2013.

Contando ainda com exposição e venda de artesanato indígena das diversas etnias participantes. Uma exposição fotográfica do Professor Origenes Angelito Martins e a apresentação da multi-instrumentista Hácara Ariela Souza, com repertório de músicas regionais.